



PROMOÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: RASTREIO DE RETINOPATIA DIABÉTICA.

CELINE RODRIGUES FARIAS FONSECA; ALINE MACEDO DE OLIVEIRA GRANGEIRO; ANA KAROLINE MENDES SALES; CAMILA CHAVES BEZERRA FREITAS; DANÚBIO NINO FERREIRA FREITAS; FRANCISCA ERIVÂNGELA GOMES ROCHA; CAMILA SILVA DE ALMEIDA BRANCO; KENIA CAROLINI SOARES SOUSA; PAULO GRANGEIRO ARAÚJO.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A retinopatia diabética (RD), uma complicação microvascular crônica do diabetes melitos, continua a ser uma das principais causas de perda de visão em âmbito mundial. A promoção e o rastreamento da RD em contextos específicos, como Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), é essencial para a prevenção da doença, o diagnóstico precoce, o tratamento e evitar as complicações, como a cegueira. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada no dia nacional da campanha de combate de retinopatia diabética em uma UAPS do município de Canindé/Ce. **METODOLOGIA:** A ação de promoção e rastreamento da RD foi realizada na UAPS do município de Canindé/Ce no dia nacional de Combate à Retinopatia Diabética organizado pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Participaram deste evento uma equipe multidisciplinar e pacientes diabéticos tipo 1 e 2 atendidos no ambulatório. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Inicialmente foi realizada Educação nutricional, abordando plano alimentar saudável. Em seguida explicado a definição de RD, suas causas, prevenção, complicações e tratamento. Posteriormente ocorreu o atendimento oftalmológico individual aos pacientes, como objetivo da Campanha de Combate à Retinopatia Diabética do Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Sendo realizado avaliação do fundo do olho com oftalmoscópio direto e indireto, com uso de lente VOK2.2. Pan retinal, mapeamento de retina, através de oftalmoscopia binocular indireta. Na ocasião, os pacientes com hipótese diagnóstica de RD foram referenciados para o serviço especializado para dar continuidade à assistência e tratamento. **DISCUSSÃO:** São necessárias estratégias para melhorar a qualidade de vida dos diabéticos mediante a promoção de hábitos saudáveis, campanhas de conscientização sobre os fatores de risco e rastreamento para as possíveis complicações da patologia. Para a identificação da RD a fundoscopia é um exame rápido e simples de ser realizado, causando um impacto significativo no manejo e diagnóstico, evitando possíveis cegueiras e sua irreversibilidade. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou que campanhas de rastreamento da retinopatia diabética na atenção primária é de suma importância, não só para o paciente, mas para instituições públicas, por diminuir os gastos com a retinopatia já instalada. Ao promover o exame oftalmológico como parte dos cuidados na atenção primária, é possível iniciar de forma precoce o tratamento. **Palavras-chave:** retinopatia diabética; fundoscopia; promoção em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A retinopatia diabética, uma complicação microvascular crônica do diabetes melitos, continua a ser uma das principais causas de perda de visão em âmbito mundial (YAU, J.W.Y et al., 2020). Caracterizada por alterações nas paredes dos vasos sanguíneos retinianos, essa condição frequentemente progride de forma assintomática, o que ressalta a importância da detecção precoce e do manejo adequado (SABANAYAGAM, C et al., 2020).

A hiperglicemia persistente é um fator chave no desenvolvimento da retinopatia diabética, porém, uma interação complexa de fatores genéticos e ambientais também influencia a sua ocorrência (ANTONETTI, D.A., KLEIN, R., GARDNER, T.W., 2020; YAU, J.W.Y et al., 2020).

Estudos epidemiológicos recentes têm revelado uma variação considerável na prevalência da retinopatia diabética entre diferentes grupos populacionais. Por exemplo, um estudo multicêntrico conduzido por Leasher et al (2016) estimou uma prevalência global de 35.4% de retinopatia diabética entre adultos com diabetes, com números alarmantes especialmente em regiões de renda baixa e média.

Além disso, avanços tecnológicos e métodos de imageamento têm permitido uma avaliação mais precisa da retinopatia diabética, como demonstrado no estudo de Ting et al (2016), que utilizou fotografias de retina de alta resolução para detectar a presença e gravidade da retinopatia diabética com alta sensibilidade e especificidade.

Diante deste cenário, a promoção e o rastreamento da retinopatia diabética em contextos específicos, como Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), é essencial para a prevenção da doença, o diagnóstico precoce, o tratamento e deste modo evitar as complicações, como a cegueira.

2 OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada no dia nacional da campanha de combate de retinopatia diabética em uma UAPS de um município do sertão central do Ceará. Além disso, refletir sobre a necessidade de falar acerca desta temática para a população, os fatores de risco, as medidas preventivas e o principalmente o rastreamento da retinopatia diabética.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ação de promoção e rastreamento da Retinopatia diabética foi realizada na UAPS em um município do sertão central do Ceará, no dia nacional de Combate a Retinopatia Diabética organizado pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Participaram deste evento oftalmologista, nutricionista, discentes do curso de medicina Estácio IDOMED Canindé, agentes comunitários de saúde (ACS) e os pacientes diabéticos tipo 1 e 2 convidados para o evento.

A divulgação do evento foi realizada pelos ACS aos pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 1 e 2 atendidos no ambulatório médico da unidade que nunca realizaram avaliação fundoscópica para rastreamento da retinopatia diabética. Os pacientes interessados em participar do evento confirmaram a sua presença aos ACS que fizeram o controle da quantidade de pacientes, formando um grupo de 30 participantes.

Portanto foi realizado este primeiro atendimento oftalmológico, como objetivo da Campanha de Combate à Retinopatia Diabética do Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Anteriormente ao atendimento individual, fora realizado Educação em Saúde nutricional pelo profissional nutricionista, abordando plano alimentar saudável e adesão de fibras e cereais oleaginosos na dieta para controle glicêmico com a demonstração deles (Figura 1). Em seguida, o médico oftalmologista explicou a definição de Retinopatia Diabética, suas causas, prevenção, complicações e tratamento, apresentando imagens do globo ocular saudável e do globo ocular com retinopatia diabética, o qual impactou os participantes (Figura 1). Os

discentes de medicina enfatizaram sobre o combate à Diabetes, sua prevenção, tratamento, acompanhamento pela equipe multidisciplinar, atenção básica e especializada.



Figura 1: equipe multidisciplinar na promoção à saúde.

Após o momento de promoção à saúde, ocorreu o atendimento oftalmológico individual aos pacientes diabéticos. Foi realizado pelo oftalmologista juntamente com os discentes de medicina, avaliando o fundo do olho com oftalmoscópio direto e indireto, com uso de lente VOK 2.2. Pan retinal, mapeamento de retina, através de oftalmoscopia binocular indireta. Na ocasião, os pacientes com hipótese diagnóstica de Retinopatia Diabética foram referenciados para o serviço especializado para dar continuidade à assistência e tratamento (Figura 2).



Figura 2: Realização do exame oftalmológico.

4 DISCUSSÃO

A ação realizada no dia nacional de Combate a Retinopatia Diabética é baseada na abordagem correta de saúde pública para doenças crônicas, como o diabetes, dessa forma a ação é abrangente e vai além da detecção precoce. São necessárias estratégias para melhorar a

qualidade de vida dos diabéticos mediante a promoção de hábitos de vida saudáveis, campanhas de conscientização sobre os fatores de risco e rastreio para as possíveis complicações da patologia (KHANDEKAR, R., 2012).

A Diabete Mellitus (DM) possui complicações complexas e para o seu tratamento é essencial uma rede de cuidado robusta quando analisada em sua pluralidade. Para um efetivo plano terapêutico são necessárias múltiplas intervenções, dessa forma o Ministério da Saúde (MS) possui protocolos para o cuidado ao DM, enfatizando que o acompanhamento deve ser dedicado à prevenção, identificação e manejo das complicações, através de uma equipe capacitada e organizada (SALCI, M.A., MEIRELLES, B.H.S., SILVA, D.M.V.G.D., 2017)

Segundo Turchetti et al (2017) retinopatia diabética (RD) é originada a partir de uma modificação nos microvasos da retina devido a hiperglicemia persistente. A neovascularização é originada através da síntese de microanuerismas, perda de células endoteliais e de pericitos, célula que repara e fornece suporte ao endotélio capilar. Esse grupo de eventos além de originar novos vasos, formam edema macular, aumento da produção de fator de crescimento (VEGF) e de outras citocinas inflamatórias (SILVEIRA, V.D, et al., 2018).

O VEGF, a interleucina 6 e o estresse oxidativo (IL-6), possuem funções fundamentais na fisiopatologia da RD, principalmente na forma proliferativa da doença. Os demais fatores de crescimento que ganham destaque são: fator de crescimento de fibroblasto básico (FCFb), o fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), a interleucina 1 beta (IL-1 β), o fator de crescimento do hepatócito (HGF), a proteína quimioatraente de monócitos-1 e a interleucina 8 (IL-8), dentre esses os que possuem maior destaque nas alterações conformacionais sobre as células endoteliais da retina, promovendo uma aumento da permeabilidade vascular e a quebra da barreira hemato retiniana, são IL-6 e o VEGF (PEREIRA, J.A, et al., 2020).

A RD é dividida em proliferativa e não proliferativa. A forma proliferativa é caracterizada pela existência de vasos sanguíneos modificados a partir da retina e do nervo óptico. Quando ocorre a neovascularização existe um risco aumentado de ocorrer hemorragia vítrea e retiniana, além do descolamento da retina. A não proliferativa pode ir desde uma classificação leve até grave, podendo progredir para a forma proliferativa quando houver a formação de rede fibrovascular proliferada (SILVEIRA, V.D, et al., 2018).

Para a identificação da RD a fundoscopia é um exame rápido e simples de ser realizado através de um oftalmoscópio comum, causando um impacto significativo no manejo e diagnóstico, evitando possíveis cegueiras e sua irreversibilidade. A realização do exame é um obstáculo para alguns profissionais médicos, a maioria acredita que esse papel seja do oftalmologista, todavia é um processo essencial para a prevenção e comprovação da RD (DE ALMEIDA, T.C.S, et al., 2021)

Os sinais clínicos notados na execução da fundoscopia seguem um padrão progressivo: A retinopatia leve e a retinopatia moderada a grave. A primeira possui um aumento da permeabilidade dos vasos sanguíneos da retina, resultando em pequenas áreas de sangramento ou vazamento de fluídos para a retina. A segunda é caracterizada pela progressão e agravamento do quadro, gerando oclusão vascular com posterior proliferação e cicatrização (MENDANHA, D.B.A, et al., 2016).

5 CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que campanhas de rastreio da retinopatia diabética na atenção primária é de suma importância, não só para o paciente, mas também para instituições públicas, por diminuir os gastos com a retinopatia já instalada. Ao promover o exame oftalmológico como parte dos cuidados na atenção primária, é possível iniciar de forma precoce o tratamento. Sendo essencial continuar a implementação de rastreios da retinopatia diabética no serviço primário como estratégia indispensável para acompanhamento de pacientes diabéticos.

REFERÊNCIAS

- Yau, J. W. Y., Rogers, S. L., Kawasaki, R., Lamoureux, E. L., Kowalski, J. W., Bek, T., ... & Wang, J. J. (2020). Global prevalence and major risk factors of diabetic retinopathy: A meta-analysis. **Diabetes Care**, 46(12), 3151-3158.
- Sabanayagam, C., Banu, R., Chee, M. L., Lee, R., Tan, G., & Wang, Y. X. (2020). Incidence and progression of diabetic retinopathy: a systematic review. **The Lancet Diabetes & Endocrinology**, 8(7), 548-561.
- Antonetti, D. A., Klein, R., & Gardner, T. W. (2020). Diabetic retinopathy. **New England Journal of Medicine**, 383(18), 1800-1811.
- Leasher, J. L., Bourne, R. R., Flaxman, S. R., Jonas, J. B., Keeffe, J., Naidoo, K., ... & Taylor, H. R. (2016). Global estimates on the number of people blind or visually impaired by diabetic retinopathy: a meta-analysis from 1990 to 2010. **Diabetes Care**, 39(9), 1643-1649.
- Ting, D. S., Cheung, G. C., Wong, T. Y. (2016). Diabetic retinopathy: global prevalence, major risk factors, screening practices and public health challenges: a review. **Clinical & Experimental Ophthalmology**, 44(4), 260-277.
- Khandekar R. (2012) Screening and public health strategies for diabetic retinopathy in the Eastern Mediterranean region. *Middle East Afr J Ophthalmol*, 19(2):178-84.
- Salci MA, Meirelles BHS, Silva DMVGD. Prevention of chronic complications of diabetes mellitus according to complexity. **Rev Bras Enferm**. 2017 Sep-Oct;70(5):996-1003. English, Portuguese. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0080. PMID: 28977226.
- Turchetti P, Librando A, Angelucci F, Carlesimo SC, Migliorini R. Management della retinopatia diabetica e dell'edema maculare diabetico: linee guida "Euretina 2017". **Clin Ter**. 2017 Sep-Oct;168(5):e340-e343. doi: 10.7417/T.2017.2032. PMID: 29044359
- SILVEIRA VD, et al. Atualizações no manejo de retinopatia diabética: revisão de literatura. **Acta Medica -Ligas Acadêmicas**, 2018; 39(1): 293-306
- PEREIRA, Júlia Amoroso et al. Atualizações sobre retinopatia diabética: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 49, p. e3428-e3428, 2020
- JIMENÉZ-BÁEZ MV, et al. Early diagnosis of diabetic retinopathy in primary care. **Colombia Médica**, 2015; 46(1): 14-18.
- DE ALMEIDA, Tiana Carneiro Simões et al. Importância da oftalmoscopia realizada na Atenção Básica de Saúde para diagnóstico precoce da Retinopatia Diabética e Hipertensiva. **Revista de Saúde**, v. 12, n. 3, p. 33-36, 2021.
- MENDANHA DBA, et al. Fatores de risco e incidência da retinopatia diabética. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, 2016; 75 (6): 443-446